



OUTRA VEZ NO LAZARETO



Encarcerado por trazer uma carta apenas suja pelas mãos do commissario!
Sair preso no meio das gargalhadas de mais de 600 europeus!!!
Ridículo, simplesmente ridículo!



Caíu-me a cara de vergonha diante dos estrangeiros!
Sete dias de quarentena, por vir de Bordeus, já limpo
de toda a macula!!!

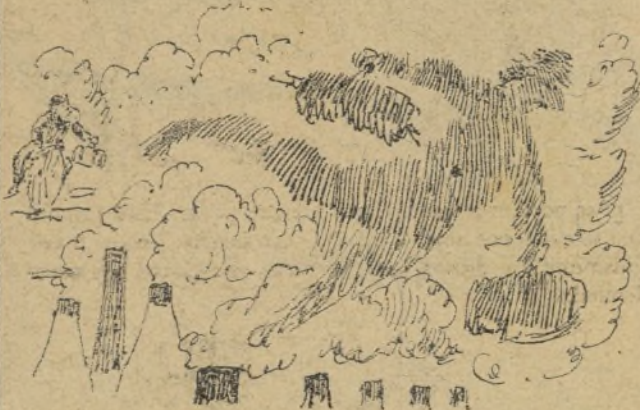
Mas pôdem cair todas as caras de vergonha que o que
não cairá nunca são estes dois monumentos — o Lazareto
e o sr. Fontes.

AO CHEGAR

Depois de uma viagem pela escura Inglaterra e outras bandas, a favor das loiças nacionaes,



viagem que deixou a perder de vista a que fez S. M. o imperador do Brazil,



deante do qual temos que penitenciar-nos, por que ninguém pôde dizer



«n'esta mala não pegarei»

cahimos cheios de saude e de carvão de pedra na verdadeira horta do microbio.



É aqui que elle se alimenta e cresce, auxiliado pelo medo do sr. Barjona, que prefere affastar toda a gente de Lisboa



a comprar um cão, que é o que faz quem tem medo. De mais a mais, o cão é facil de encontrar em Lisboa...



Encarcerado n'esta penitenciaria, que está exactamente igual ao que era antigamente, (vide No Lazareto, folheto publicado em 1880) e é uma equarissage, levando-nos ainda o dinheiro.

O unico melhoramento é ser agora empresario um pharmaceutico.

É da botica que vem a nossa alimentação!

Menu

RICIMO COMO VOS
CAUSTICOS AUX CHAMPIGNONS
ASSAFETIDA AUX FINES HERBES
QUININO - EMVEZ DE SAL ETC. ETC.



Nós, que nunca enjoámos atravessando o golfo da Gasconha com mau tempo, não podemos sustentar o estomago no Lazareto!

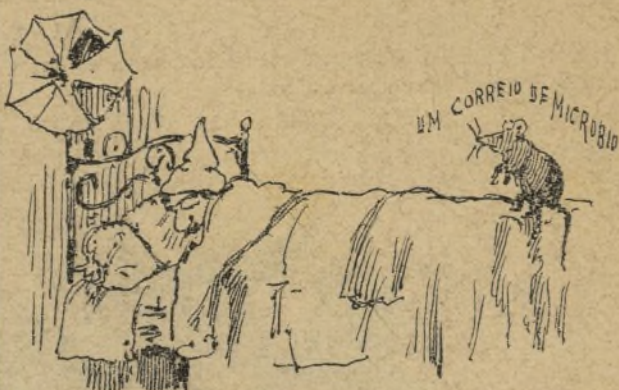


Que s. ex.^a passe tres dias n'estes seus dominios, com a mesma alimentação que se dá a todos os cholericos, e asseguramos-lhe que de nedio e lindo como está sahirá mais transparente de que o Minhava.



Não acredita? pois experimente...

Cada cabeceira de leito pode fazer mover um moinho.



Nem tapetes, nem cortinas, nem campainhas. Colchões de tarimbás, bilhinha com agua... e tudo se paga bem...



É só por favor dos amaveis creados penteados á Capouí que se consegue um cobertor ou um tinteiro, porque o regulamento da prisão não permite esses luxos aos condemnados!



Antes processados e julgados pelos Firminos e Celestinos, de que a passeiar tristemente, n'estes corredores.



DEPOIS DO ROUBO



Ora aqui está o que o rato do velho tinha guardado na burra!

Como o sr. de Bismark olha para os nossos representantes.
Tambem, com a bocca cheia, ninguem póde fallar...

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
LAZARETO

Este presidio não deve ser dirigido por cavalheiro amavel como o sr. Vasconcellos,



Quem está no caso é este cavalheiro. Recommenda-mol-o ao sr. Barjona.



Não posso continuar. Não trouxe o cholera mas estou com a cholera!



Riem-se, os nossos amigoss que vieram por terra.

A FAVOR DOS REPUBLICANOS

Continúa aberta na administração do «Antonio Maria», rua Nova do Carmo, 99, 2.º andar, a subscrição publica para acudir ás despesas dos processos mandados instaurar contra os republicanos.

Transporte.....	35000
Joaquim José Garcia Callado.....	25000
J. L. A.....	5100
Somma.....	115100

A SEMANA

O director do Antonio Maria dirigiu do Lazareto um telegramma ao sr. ministro do reino perguntando a razão porque, tendo elle, Raphael, saído de Bordeus por mar no mesmo dia em que por terra saiam outros passageiros — e entre elles o sr. Arends, digno engenheiro da companhia do gaz — estes passeiam já por Lisboa enquanto elle signatario geme na quarentena dos cinco dias, aggravada em sete pelo ministro supracitado.

Em resposta ao telegramma,
Barjona puxa a cadeira
E, tomando logo a penna,
Explica d'esta maneira
O caso da quarentena:

Seu Raphael: o microbio,
Que é d'uma raça damnada,
Anda por mar como um peixe,
Mas por terra, inda que o deixe,
Por terra, não toma nada!

A soberba quarentena
Que você tem de passar,
A negra peste cohibe-a.
...Pois se ella só vem por mar...
— Nem consta que seja amphybia

Assim pensam varios sabios...
Vae d'ahi, ópois então,
Fundado em rasões legitimas,
Fiz quarentenas maritimas
De que nem sei a rasão...

Soffra pois com paciencia,
Não faça muito escarceu,
Coma com bom appetite,
E assim ganhará o ceu
— Que é o meu reino, acredite!...

O telegraphista.
PAN.

A proposito do numero tres, publicou o *Diario Illustrado* mais esta conceituosa sentença:

«As tres coisas melhores dos regeneradores:

Ensinaram o paiz a viver em paz — a pagar em dia — e a andar.»

Quanto a viver em paz, é um facto: não ha paiz que viva, como o nosso, em mais deliciosa paz... podre.

Quanto a pagar em dia, é tambem verdade: o paiz paga em dia, para o governo o gastar em horas...

Quanto a ensinar o paiz a andar é igualmente certo, e não nos espanta que tal succedesse, porque, quando o paiz nasceu, já o sr. Fontes engatinhava...

Com a differença de que o mestre ensinou o discipulo a andar aos arrecuas, como os caranguejos.

O proprietario da *Agua de Prata*, estabelecida na rua da dita Prata n.º 55, e que é um dos nossos annunciantes effectivos, tem expostos á venda umas lindissimas corôas para jazigo que resistem á acção do tempo.

Parece-nos bem boa occasião para o paiz galardoar os serviços do sr. Fontes, collocando-lhe na frente egreja e immorredoura uma dessas corôas, que, como elle immorredoiras, resistem á acção do tempo e sem dependencia de Agua Circassiana demais a mais.

O insigne charadista TITO consagra a uma senhora oito charadas novissimas, que veem publicadas no *Diario Illustrado* e das quaes extrahimos, para amostra, as duas seguintes:

«Isolada no pinhal, come-se!»

«Refresca, quem faz o peccado no Brazil...»

Francamente que, para dedicatória a uma senhora, achamos mais forte de que cachaça de Pernambuco...

O *Diario de Noticias* publicou ha dias, extropiando-nos typographicamente o primeiro appellido, que nós fôramos para o Pará.

Não duvidando, nem por sombras, da veneranda palavra do *Diario de Noticias*, tomamos comtudo a liberdade de lhe apresentar a nossa humilde pessoa, que até o presente, que o saibamos, ainda não fez digressões maritimas para além da praia de Pedroços...

E, se nós ceifáramos na ceára do *calembourg*, com a mesma facilidade com que o sr. Mendonça e Costa ceifa, vingar-nos-hiamos hoje do redactor d'aquella folha, dizendo-lhe mendonçaecostamente:

— Se quer ver que é Maranhão
Termos ido p'ra o Pará,
Venha d'ahi, pague a ceia,
E comnosco Ceará!...

PAN.

ORA SALVE-OS DEUS!

No regresso de Raphael e Feliciano Bordallo Pinheiro

Todo o povo de Lisboa
De prazer tome uma turca!
Dancem brancos a mazurka,
Dancem pretos o lundum!
Toque o *high-life* em seus pianos
E os fadistas na guitarra!...
Raphael chegou á barra,
— Tá-pum! tá-pum! tá-pum!...

Elle andou co'o F'liciano
Em correria danminha;
Casa, cama e pucarinha
Entre os dois era commum;
Percorreram meio mundo,
A galope, á redea solta,
Mas enfim eil-os de volta!
— Tá-pum! tá-pum! tá-pum!...

Elle viu por essas terras
Quanto ha bom, quanto ha chinfrim;
Jogou na bolsa em Berlim
E em Paris no pim-pam-pum!
Mas ao fim de disfructar
Tanta coisa má e boa,
Eil-o á barra de Lisboa
— Tá-pum! tá-pum! tá-pum!...

Foi ao proprio Chersoneso,
Que arrasára o grão Xanthippus,
Viu por lá milhar's de typos
Não lhe escapando nenhum!
Consumiu, tomando notas,
Um quarteirão de canhenhos!
Vamos ter bellos desenhos
Tá-pum! tá-pum! tá-pum!...

Eu nutri serios receios
Que ficasse nas Hespanhas
Captivo das malagueñas,
Como o Gordon em Kartum!
Mas Raphael pudibundo
A's niñas passou o pé...
Foi mais casto que José...
Tá-pum! tá-pum! tá-pum!...

Mas, quando enfim se viu livre
Do negregado beliche,
Que, por mais que se capriche,
Sempre tem cheiro a bedum;
Quando esp'rava sem delongas
Em Lisboa entrar em scena,
Deram-lhe uma quarentena!
— Tá-pum! tá-pum! tá-pum!

Elle resa aos lazaretos
A Paulina e mais a Paula,
Arranca as grades da jaula
E ao frak rasga o debrum!...
F'liciano, inda mais féro,
Berra, grita, não se cala,
Diz que vae mattar á bala!
— Tá-pum! tá-pum! tá-pum!...

Ameaçam terra e ceu,
Que hão de fazer tudo em tiras!
Mas que vão passar-lhe as iras
Corre ahi vago zum-zum.
Pois esp'ral-os no regresso,
P'ra que as maguas lhes compense
Vae a *Avante Canecense*...
— Tá-pum! ta-pum! tá-pum!...

PAN.

NÃO SOMOS MAIS DO QUE ISTO



Os Zulus da Europa